



AGRUPAMENTO DE ESCOLAS
Contigo, a construir o futuro.

Referencial de Avaliação do Agrupamento de Escolas do Cadaval

Aprovado na reunião de
Conselho Pedagógico de
26/ 06/ 2024

INTRODUÇÃO

O Referencial de Avaliação do Agrupamento de Escolas do Cadaval:

- Centra-se nos objetivos e finalidades curriculares, tendo em conta as Aprendizagens Essenciais (AE) das várias disciplinas bem como as 10 áreas de competências do Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória (PASEO).
- Visa o estabelecimento de procedimentos comuns de avaliação a implementar no Agrupamento de Escolas do Cadaval (AEC).
- Preconiza, na sua génese, que as AE mobilizem transversalmente as 10 áreas de competência do PASEO, isto é, que as 10 áreas de competência do Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória sejam trabalhadas de forma transversal e articulada no âmbito das Aprendizagens Essenciais de cada disciplina.

AVALIAÇÃO PEDAGÓGICA - PRINCÍPIOS

- Visa melhorar a qualidade das aprendizagens, em estreita articulação com a melhoria das práticas pedagógicas.
- Assume-se rigorosa, transparente e credível, devendo ser compreendida por todos os intervenientes.
- Ambiciona garantir que todos os alunos têm oportunidade de mostrar o que sabem.
- Assenta na diversificação de processos de recolha de informação e na participação ativa dos vários intervenientes.
- Integra duas modalidades fundamentais: a Avaliação Formativa e a Avaliação Sumativa (tal como plasmado no Decreto-Lei n.º 55/2018, de 6 de julho).

POLÍTICA DE AVALIAÇÃO DO AGRUPAMENTO

Avaliação Formativa

- A avaliação formativa tem como principal propósito contribuir para que os alunos aprendam mais e melhor – é uma avaliação para as aprendizagens.
- As informações recolhidas através da avaliação formativa não são utilizadas para classificar os alunos. Elas são utilizadas para proporcionar a distribuição de feedback que ajude os alunos a aprender.

POLÍTICA DE AVALIAÇÃO DO AGRUPAMENTO

Feedback

- O feedback é uma das competências (...) que o professor deve dominar para garantir uma avaliação formativa com impacto positivo nas aprendizagens dos alunos.
- No plano cognitivo, fornece aos estudantes a informação que eles precisam para compreenderem onde estão e o que precisam de fazer a seguir.
- No plano motivacional, desenvolve o sentimento de controlo sobre a sua própria aprendizagem e, por conseguinte, aumenta o grau de envolvimento dos alunos através de processos cada vez mais eficazes de autorregulação.

POLÍTICA DE AVALIAÇÃO DO AGRUPAMENTO

Avaliação Formativa e Feedback - Operacionalização

- Uma avaliação formativa com impacto positivo promove feedback de qualidade para os alunos, professores e encarregados de educação e permite a realização de uma correta avaliação para as aprendizagens.
- Nesse sentido, é importante promover dinâmicas de sala de aula diversificadas, que permitam aos alunos o trabalho em pequenos grupos, em pares ou no grande grupo, isto com o apoio e orientação do professor.
- A seleção das tarefas deve ser igualmente criteriosa, sendo necessário ter em conta que cada tarefa deverá permitir que os alunos aprendam, os professores ensinem e ambos avaliem.

POLÍTICA DE AVALIAÇÃO DO AGRUPAMENTO

Avaliação Sumativa

- A avaliação sumativa ocorre normalmente após os processos de ensino e aprendizagem e não durante esses processos, como acontece com a avaliação formativa.
- Permite recolher, de forma pensada e deliberada, informações consideradas indispensáveis para classificar os alunos. Isto significa que ela se baseia em critérios, procura a objetividade e utiliza dados de natureza quantitativa.

POLÍTICA DE AVALIAÇÃO DO AGRUPAMENTO

Avaliação Sumativa - Operacionalização

- Os procedimentos de avaliação sumativa são conduzidos pelo professor da disciplina ou pela equipa de professores responsáveis pela organização do processo de ensino e aprendizagem, segundo os critérios de avaliação do AEC e as ponderações por domínios, definidas pelos grupos disciplinares e aprovados pelo Conselho Pedagógico.
- A avaliação sumativa a realizar deve garantir uma recolha rigorosa e credível, em conformidade com as finalidades de aprendizagem do currículo das disciplinas, sendo importante a diversificação dos processos de recolha de informação, pelo que deve ser evitado privilegiar qualquer um deles.

POLÍTICA DE AVALIAÇÃO DO AGRUPAMENTO

Processos de Recolha de Informação

- Entende-se por processo de recolha de informação toda e qualquer ação ou dinâmica de trabalho, formal ou informal, não estruturada ou estruturada, que se desenvolve para obter dados acerca das aprendizagens e das competências dos alunos.
- A diversificação dos processos de recolha de informação tem em conta a comprovada diversidade de alunos. (...) Logo, é necessário diversificar para incluir.
- Os processos de recolha de informação constam dos planeamentos curriculares a divulgar, nomeadamente, através da página web do AEC.

POLÍTICA DE AVALIAÇÃO DO AGRUPAMENTO

Processos de Recolha de Informação - Alguns Exemplos

<ul style="list-style-type: none">- Apresentação / Exposição oral- Caderno diário- Compreensão oral- Debate / Fórum de discussão- Diário de aprendizagem- Entrevista- Exercício Critério- Expressão oral- Fichas de trabalho- Performance artística- Fluência e expressividade da leitura- Observação em sala de aula- Performance desportiva	<ul style="list-style-type: none">- Portfólio- Produção escrita- Questionário- Questões de aula- Realização de um estudo estatístico- Relatório- Resolução de problemas- Testes digitais / QUIZZs / KAHOOTs- Testes escritos- Testes orais- Trabalho de pesquisa/investigação- Trabalho experimental/laboratorial- Trabalho prático
---	---

POLÍTICA DE AVALIAÇÃO DO AGRUPAMENTO

Processos de Recolha de Informação - Operacionalização

- Os grupos disciplinares definem, no início do ano letivo, e as EQEDU reajustam, ao longo do ano, sempre que necessário, os processos de recolha de informação a serem mobilizados para a avaliação dos alunos, devendo ser garantida a sua diversidade e a sua adequabilidade a cada domínio, ano de escolaridade, turma e/ou aluno.
- Devem ser definidos, ainda, os procedimentos inerentes à implementação dos processos de recolha de informação com intuito classificatório, nomeadamente:
 - . N.º mínimo de instrumentos a aplicar por período/ano de escolaridade;
 - . Definição dos momentos para a aplicação dos instrumentos e timings para a partilha dos resultados.

POLÍTICA DE AVALIAÇÃO DO AGRUPAMENTO

Processos de Recolha de Informação - Operacionalização (cont.)

- Os processos de recolha de informação devem ser mobilizados de acordo com as finalidades que presidem a sua utilização, atendendo, nomeadamente, ao objeto em avaliação, aos destinatários e ao tipo de informação a recolher, que variam em função da diversidade e especificidade do trabalho curricular a desenvolver com cada um dos alunos.
- A implementação dos processos de recolha de informação é da competência de cada professor, embora tenha de ser salvaguardada a prévia articulação em grupo disciplinar e/ou EQEDU e um acompanhamento próximo por parte do coordenador de grupo disciplinar.

POLÍTICA DE AVALIAÇÃO DO AGRUPAMENTO

Avaliação por rubricas

- A utilização de rubricas de avaliação constitui um procedimento bastante simples para apoiar a avaliação de uma grande diversidade de produções e desempenhos dos alunos.
- As rubricas deverão incluir o conjunto de critérios que se considera traduzir bem o que é desejável que os alunos aprendam e, para cada critério, um número de descrições de níveis de desempenho.
- O estabelecimento de rubricas de avaliação, bem como os procedimentos no âmbito da sua utilização, tem de ser articulado em sede de grupo disciplinar.

POLÍTICA DE AVALIAÇÃO DO AGRUPAMENTO

Participação dos alunos nos processos de avaliação

- Quer se trate da avaliação formativa, mais orientada para o feedback, quer se trate da avaliação sumativa, os alunos devem ser encarados como participantes ativos e comprometidos em todo o processo de avaliação.
- A participação dos alunos nos processos de avaliação não deve ser encarada numa lógica de substituição ou até de eliminação do papel do professor; pelo contrário, implicar os alunos nos seus processos de aprendizagem reforça a relevância do papel do professor e, ao mesmo tempo, acentua a corresponsabilidade dos próprios alunos (...) para o propósito comum de mais e melhores aprendizagens.

POLÍTICA DE AVALIAÇÃO DO AGRUPAMENTO

Participação dos alunos nos processos de avaliação (cont.)

- Os alunos devem ser claramente informados acerca do que importa aprender (através dos critérios), da situação em que se encontram relativamente às aprendizagens que têm de realizar e dos esforços e estratégias que é necessário fazer para o conseguir.
- Preconiza-se que a participação do aluno conduza à sua autonomia progressiva, bem como à responsabilização pela sua aprendizagem.

POLÍTICA DE AVALIAÇÃO DO AGRUPAMENTO

Autoavaliação

- É da responsabilidade dos alunos.
- Consiste essencialmente numa atividade reflexiva, através da qual os alunos, por um lado, identificam pontos fortes e pontos fracos do seu desempenho e, por outro, tomam decisões em conformidade para melhorar as suas aprendizagens.
- Envolve os mecanismos cognitivos e afetivos da aprendizagem.
- Tem um carácter contínuo, de natureza essencialmente formativa.
- Incide sobre os processos e produtos da aprendizagem.
- Desenvolve-se por referência a objetivos de aprendizagem e critérios de avaliação.
- Convoca uma variedade de processos, técnicas e estratégias.

POLÍTICA DE AVALIAÇÃO DO AGRUPAMENTO

Autoavaliação - Operacionalização

- A autoavaliação deverá ocorrer sempre que se verifique um momento de feedback dado ao aluno.
- No final de cada período letivo deverá ser garantida a recolha do registo de autoavaliação dos alunos, em suporte de papel ou em formato digital.

PONDERAÇÃO POR DOMÍNIOS

- Os domínios estão implícitos ou explícitos nas aprendizagens essenciais de cada disciplina, assim, cada grupo disciplinar define os domínios estruturantes de cada área do saber, articulando-os com os critérios de avaliação estabelecidos e atribuindo-lhes ponderações, que são submetidas à aprovação do Conselho Pedagógico.
- Os domínios e respetivas ponderações serão divulgados no início do ano letivo aos alunos, em sala de aula e aos pais ou encarregados de educação, em reunião com o diretor de turma, devendo constar, igualmente, na página web do AEC.

POLÍTICA DE CLASSIFICAÇÃO DO AGRUPAMENTO

Atribuição de menções na educação pré-escolar

	Menções de Desempenho		
Menção	Adquirido (A)	Em Aquisição (EA)	Não Adquirido (NA)

Atribuição de menções/níveis nos 1.º, 2.º e 3.º ciclos

	Percentagens, Menções e Níveis de Desempenho				
%	0-19	20-49	50-69	70-89	90-100
Menção	Insuficiente	Insuficiente	Suficiente	Bom	Muito Bom
Nível	1	2	3	4	5

Atribuição de menções/classificações (valores) no secundário

	Pontuação, Menção e Níveis de Desempenho				
0-200	0-44	45-94	95-134	135-174	175-200
Menção	Insuficiente	Insuficiente	Suficiente	Bom	Muito Bom
Valores	1 a 4	5 a 9	10 a 13	14 a 17	18 a 20

POLÍTICA DE CLASSIFICAÇÃO DO AGRUPAMENTO

Atribuição de níveis/classificações no final de cada período letivo -
Operacionalização

- A classificação dos alunos, decorre da aplicação de instrumentos com finalidade de avaliação sumativa, de acordo com os pressupostos anteriormente enunciados.
- No final de cada período, a classificação dos alunos, deve ser apurada tendo em conta os instrumentos definidos para a recolha de informação com carácter sumativo, isto é, a classificação a atribuir resultará das médias em cada tipologia de instrumento utilizado, salvaguardando a ponderação atribuída a cada uma dessas tipologias de instrumentos de recolha de informação, conforme definido em grupo disciplinar no início de cada ano letivo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Folhas de Apoio à Formação, in: Projeto MAIA: Monitorização, Acompanhamento e Investigação em Avaliação Pedagógica - <https://afc.dge.mec.pt/projeto-maia/documentos-do-projeto/folhas-de-apoio-formacao>